

LIBERDADE E JUSTIÇA PARA OS ESCRAVOS AFRICANOS: UM ESTUDO SOBRE OS DISCURSOS ANTIESCRAVISTAS DE AUTORES IBÉRICOS DOS SÉCS. XVI-XVII

VENTER, L. X. S.¹, MONTES D'OCA, F. R.²

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapiranga – RS – Brasil – luluventer@hotmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapiranga – RS – Brasil – fernandodoca@ifsul.edu.br

RESUMO

Este trabalho analisa o tema da escravidão negra no pensamento filosófico ibérico dos sécs. XVI-XVII a fim de entender de que modo a filosofia da época foi permissiva ante a escravização dos africanos e por quê. Em vista disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fontes primárias e secundárias e, metodologicamente, procedeu-se um estudo histórico das abordagens do tema da escravidão negra em tratados morais quinhentistas e seiscentistas, mediante a catalogação dos moralistas ibéricos que abordaram o tema e mediante a elaboração de uma linha do tempo que mostra a evolução do tratamento do tema no período. Após, foram identificados e comparados entre si os principais argumentos de autores proeminentes que escreveram sobre a escravidão negra, argumentos que ajudam a explicar o porquê da tolerância à escravização de africanos e o porquê da postura permissiva de tantos autores. Como resultado disso, foi construído um quadro que compara as posições de diferentes autores e que identifica pontos controversos dessas posições, os quais revelam a posição escravista dos autores e ajudam a explicar o porquê da tolerância da filosofia da época à escravidão negra.

Palavras-chave: Escravidão Negra; Pensamento Ibérico; Africanos.

1 INTRODUÇÃO

No contexto filosófico ibérico dos sécs. XVI e XVII, além do grande debate sobre a escravidão indígena – que envolveu autores importantes como Francisco de Vitoria, O.P. (1483/86-1542), Bartolomé de Las Casas, O.P. (1484-1566) e Juan Ginés de Sepúlveda (1490-1573), para citar apenas alguns –, outro importante debate chamou a atenção dos intelectuais ibéricos: o debate sobre a escravidão negra. Para ser mais exato, o debate sobre a licitude da escravização dos africanos e do tráfico de escravos. Debate que teve como protagonistas autores como Domingo de Soto, O.P. (1494–1560), Tomás de Mercado, O.P. (1525–1575), Luis de Molina, S.J. (1535–1600), Alonso de Sandoval, S.J. (1576–1652), Diego de Avendaño, S.J. (1594–1688), Francisco José de Jaca, OFM Cap. (1645-1689) e Epifanio de Moirans, OFM Cap (1644-1689).

O tão polêmico tema da escravidão negra foi amplamente debatido por esses moralistas e juristas e acabou dividindo posições, embora a grande maioria das posições desses autores tenham sido favoráveis à manutenção da escravidão negra e do tráfico de escravos, o que pode parecer estranho para as pessoas hoje em dia e o que só pode ser compreendido mediante um estudo sobre a mentalidade da época, a partir de leituras das obras dos referidos autores.

O propósito deste trabalho é analisar o tema da escravidão negra a partir das diferentes opiniões de proeminentes autores ibéricos quinhentistas e seiscentistas, a fim de respondermos a seguinte questão problema: De que modo a filosofia da época (sécs. XVI-XVII) foi permissiva ante a escravização dos africanos e por quê?

Este trabalho justifica-se em vista de suprir uma lacuna na literatura especializada sobre o tema da escravidão negra na área da filosofia, tendo em vista que se trata de um tema ainda pouco estudado, mas muito relevante, pois nos ajuda a entender qual a parcela de responsabilidade (e quiçá culpa) que o pensamento filosófico teve frente à escravização dos africanos.

Quanto aos objetivos específicos estabelecidos para este estudo, são eles: identificar argumentos de autores que escreveram sobre a escravidão negra a fim de detectar suas posições teóricas sobre o tema; e compreender como e por que a escravidão negra foi tolerada pela filosofia da época e mesmo incentivada por alguns intelectuais.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fontes primárias (obras dos próprios autores ibéricos dos sécs. XVI-XVII) e secundárias (obras sobre os autores ibéricos quinhentistas e seiscentistas e sobre a escravidão negra em geral) e procedeu-se um estudo histórico das abordagens do tema da escravidão negra em tratados morais quinhentistas e seiscentistas, mediante: a catalogação dos juristas e moralistas ibéricos que abordaram o tema; e a elaboração de uma linha do tempo que mostra a evolução do tratamento do tema no período. Após, foram identificados os principais argumentos de autores proeminentes que escreveram sobre a escravidão negra, argumentos que ajudam a explicar como e por que a escravização de africanos foi tolerada. Os referidos autores analisados foram: Domingo de Soto, Tomás de Mercado, Luis de Molina, Alonso de Sandoval, Diego de Avendaño, Francisco José de Jaca e Epifanio de Moirans.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais argumentos detectados dos autores supramencionados foram analisados a partir de um quadro comparativo, que: identifica os sete principais autores detectados; identifica os principais argumentos desses autores; e detecta pontos contraditórios dos posicionamentos dos autores frente ao tema da escravidão negra.

Eis o quadro comparativo que foi construído:

Argumentos Autores	1 Condena escravidão negra	2 Condena o tráfico negreiro	3 Admite a teoria dos filhos de Cam	4 Admite que há injustiças no tráfico	5 Admite escravidão por guerra justa	6 Admite que há guerra justa	7 Admite escravidão por delito	8 Admite que há delitos	9 Condena 1ª compra	10 Condena 2ª compra	11 Admite o benefício da dúvida	Contra- dições
Soto	?	?	-	SIM	SIM	?	NÃO	NÃO	?	?	-	2x4
Mercado	?	?	-	SIM	SIM	NÃO	SIM	?	?	?	-	2x4; 2x6
Molina	NÃO	NÃO	?	SIM	SIM	NÃO	SIM	?	SIM	NÃO	SIM	2x4; 2x6; 9x10
Sandoval	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	?	SIM	?	NÃO	NÃO	-	2x4; 4x9; 4x10
Avendaño	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	?	SIM	?	?	2x4; 2x6; 2x9
Jaca	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	?	NÃO	SIM	SIM	NÃO	-
Moirans	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	?	NÃO	SIM	SIM	NÃO	-

Quadro 1: Escravidão Negra nos Sécs. XVI-XVII – Autores, Argumentos e Contradições

Esse quadro comparativo, através de sua última coluna, permite que sejam identificadas algumas contradições nos discursos dos autores ibéricos analisados. E essas contradições, por sua vez, permitem que esses autores sejam interpretados como escravistas ou condescendentes com o tráfico de escravos.

4 CONCLUSÃO

Dentre várias outras razões, pôde-se notar que a escravidão negra foi tolerada pela filosofia da época à medida que intelectuais ibéricos importantes cometeram flagrantes contradições (por imperícia ou má-fé) ao escreverem sobre a escravidão negra, já que a coerência e a boa lógica jamais os teriam levado a admitirem a continuidade da escravidão negra e do odioso tráfico de escravos.

Ademais, essa escravidão foi tolerada porque: a “escravidão legal” era uma instituição jurídica amplamente aceita; havia na época uma forte ideologia racista e escravista baseada sobretudo na teoria dos “filhos de Cam”, segundo a qual os negros eram amaldiçoados e deviam ser escravos; suponha-se que era melhor que os africanos vivessem como escravos entre cristãos do que livres entre pagãos; o tráfico de escravos eram altamente lucrativo; e, da parte da Espanha, os negros eram meras mercadorias, e não vassalos (como os índios) das Coroas Portuguesa e Espanhola.

5 REFERÊNCIAS

- Andrés-Gallego, J. (2005). *La Esclavitud en la América Española*, Encuentro, Madrid.
- Avendaño, D. (1668). *Thesaurus Indicus*, Iacobum Meursium Antuerpiae.
- Jaca, F. J. (2002). *Resolución sobre la Libertad de los Negros*, CSIC, Madrid.
- Mercado, T. (1587). *Summa de Tratos y Contratos*, Fernando Diaz, Sevilla.
- Moirans, E. (2007). *Siervos Libres*, CSIC, Madrid.
- Molinae, L. (1611). *De Iustitia et Iure*, Sessas, Venetiis.
- Montes D'Oca, F. R. (2015). Two Capuchins Friars in Defense of African Slave Liberty. *Patristica et Mediaevalia*, n. 36, pp. 91-108.
- Pagden, A. (1987). *The Fall of Natural Man*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Sandoval, A. (1956). *De Instauranda Aethiopum Salute*, Bogotá.
- Soto, D. (1968). *De la Justicia y del Derecho*, Instituto de Estudios Políticos, Madrid.